Cientistas prevêem uma microidade do gelo a partir de 2030

14 de Julho, 2015

Um novo modelo matemático criado pela equipa de investigação de Valentina Zharkova, professora de Matemática na Universidade de Northumbria (em Inglaterra), permitiu prever que a actividade solar vai diminuir em 60% durante os anos 2030, o que poderá trazer condições semelhantes à da última microidade do gelo da Terra, que começou em 1645, lia-se num comunicado de imprensa da Royal Astronomical Society, divulgado hoje pelo jornal I.

Através da investigação elaborada para estudar a actividade do Sol, essencial à vida na Terra, a equipa conseguiu prever que, dentro de 15 anos, irá dar-se um grande decréscimo da actividade da estrela-mãe, podendo gerar-se condições meteorológicas no Planeta semelhantes às que foram registadas pela última vez entre 1645 e 1715, quando a queda a pique da temperatura tornou os Invernos mais rigorosos.

Há já 172 anos que os cientistas se aperceberam que o Sol tem uma actividade cíclica que dura 10 a 12 anos, mas esta actividade é muito variável de ciclo para ciclo e têm-se mostrado difícil de prever. Agora, a equipa de Valentina Zharkova estudou três ciclos solares (de 1976 a 2008), analisou as variações dos campos magnéticos do Sol, comparou o hemisfério norte com o hemisfério sul e criou um novo modelo que consegue fazer predições muito apuradas dessas irregularidades do ciclo solar. Ao usarem o modelo para prever o que acontecerá no futuro, os cientistas verificaram que no ciclo que inclui a década de 2030 os dois campos magnéticos ficarão completamente dessincronizados, o que provocará uma redução da actividade solar.

Falta agora explicar de que forma esta redução da actividade solar pode realmente afectar a Terra, questão para a qual a equipa de cientistas ainda não tem resposta. “Não é possível, para já, prever quais serão os impactos reais na Terra desta redução da actividade solar”, explicaram.